

Novos Horizontes

28/05/2022

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

O mercado mundial está em efervescência. As bolsas se incomodam com os temores de inflação provocados pela pandemia que abalou toda comunidade internacional e que sopra ventos muito fortes com a alta dos juros. Uma crise que pode ser controlada pelos Bancos Centrais do planeta e a boa intervenção dos governos, mundo afora.

O Tesouro americano admitiu que as perspectivas para a economia global são desafiadoras e incertas. No mercado, os principais bancos de investimentos já alertam para o alto risco de recessão nos Estados Unidos e na Europa, e apontam os temores de um possível estagflação mundial.

No caso brasileiro, com a garantia de dependência de alguns produtos do mercado exterior como trigo, nutrientes e de artigos de alta tecnologia, o país não passa por grandes dificuldades. Para resolver parte desse problema, o governo lançou o Programa Nacional de Fertilizantes que vai possibilitar a ampliação da produção desse insumo. Mesmo com a megacidade de Xangai fechada para exportação de matérias primas medicamentosas, o Palácio do Planalto tem garantido algumas estratégias para aumentar o volume de insumos necessários a fabricação e o abastecimento dos remédios.

O Maranhão atravessa muito bem esse momento pelo pacote de atração de investimentos para iniciativas voltadas para carbono zero, energia limpa, incluindo solar e eólica, a instalação da nossa ZPE que será nova geradora de riquezas para o estado, o contínuo crescimento do agronegócio local que acelera a região do MATOPIBA, uma grande fronteira agrícola nacional, e nossos eficientes portos.

O novo Complexo Portuário da Baía de São Marcos inclui o Terminal Privado de Alcântara, empreendimento da empresa Grão-Pará Multimodal, em fase de instalação, que agregará valor ao nosso estado quando estiver em operação. O conjunto de portos formará o maior complexo portuário brasileiro por possuir vários portos e malha rodoviária e ferroviária que se ligam à Ferrovia Norte Sul. Entre elas a já autorizada, EF-317(Açailândia a Alcântara), do mesmo Grupo Grão-Pará, que transportará cargas com destino ao Porto de Alcântara, que está aguardando investimentos para iniciar a sua construção.

Esse Complexo engloba ainda o embarcadouro em construção, Porto de São Luís, investimento do Grupo Raízen, o porto da Vale, na Ponta da Madeira, um dos maiores terminais privados do mundo, o Porto da Alumina, movimentando bauxita e alumina e o Porto do Itaqui, um dos mais eficientes portos públicos do país e grande movimentador de grãos e granéis líquidos e sólidos. Esse novo momento consolida o nosso estado na liderança do segmento portuário brasileiro. A nossa ZPE está se instalando e poderá atrair investimentos para novas indústrias nacionais e estrangeiras na região.

O governo federal autorizou a construção de 27 novas ferrovias no país, agregando quase 10.000 km à malha ferroviária brasileira. Três delas serão implantadas no Maranhão: a VLI Multimodal

com trecho de 230 quilômetros, em início de construção ligando Porto Franco a Balsas, que retirará milhares de caminhões das estradas, barateando o custos dos fretes, a EF-317 do Grupo Grão Pará Multimodal, com cerca de 520 quilômetros de extensão que está em fase de captação de investimentos e a ferrovia da Minerva Participações e Investimentos, percorrendo Açailândia/MA a Barcarena/PA, com trecho de 571,3 km de extensão.

Essa sinergia criada pela iniciativa privada para investimentos em projetos estruturantes está fazendo muito bem à economia maranhense, e caminha para ser um importante marco para impulsionar o desenvolvimento estadual.

Essas ações poderão apresentar saídas importantes para acionar o crescimento econômico maranhense. A integração entre o governo, as classes produtoras e as instituições com foco em ações e projetos estratégicos facilitam a melhoria da economia, gerando empregos e renda, facilitando a vida da sociedade.

A FIEMA muito tem feito e colaborado para induzir perspectivas de novos horizontes que venham a melhorar os indicadores socioeconômicos do Maranhão. Janelas de oportunidades de investimentos são abertas em vários setores econômicos, entre elas, a implantação da nossa indústria aeroespacial, no Centro Espacial de Alcântara.

Essa é a nossa missão. Atrair investimentos e contribuir para que esses recursos cheguem ao nosso estado e possam ajudar na expansão dos negócios e no melhoramento da vida de todos os maranhenses.

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI